

PERFIL CONCEITUAL: UMA ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS REFERENTE ÀS PLANTAS

SASSI, Juliana Saraçol¹

Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Biologia, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, e-mail: ju_saracol@yahoo.com.br

GOBBI, Cristiane Costa²

Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Biologia, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, e-mail: cristiane_gobbi@hotmail.com

ROCHA, Marla Piumbini³

Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Biologia, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, e-mail: marlapi@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

No processo de aprendizagem é necessário considerar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes levando em consideração as suas experiências e os diferentes significados e valores que a ciência pode ter para eles, afim de que haja uma aprendizagem significativa. Essa será muito mais expressiva à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento do aluno adquirindo significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio (PELIZZARI et al, 2002).

Segundo Cool (1998), uma pessoa vem a adquirir o conhecimento quando é capaz de dar significado a um material ou a uma informação que lhe foi apresentada. Isso é possível quando há a compreensão do material ou da informação conseguindo traduzi-lo com as suas próprias palavras. Sendo assim, o aluno irá aprender de forma significativa quando conseguir realizar associações com o conhecimento adquirido. O perfil conceitual é um modelo alternativo para compreender as concepções dos estudantes dentro de um esquema geral, que permita relacioná-las e ao mesmo tempo diferenciá-las dos conceitos científicos apreendidos na escola.

O presente trabalho teve por objetivo, fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as plantas e assim traçar um perfil conceitual para que possa ser desenvolvido um projeto buscando envolver os estudantes com as práticas ambientais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPEIS) foi proposto aos bolsistas da área de Ciências Biológicas Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas (UFPe/RS), o desenvolvimento de projetos a serem realizados nas Escolas vinculadas ao programa.

Dessa forma, buscou-se o recurso da internet para procurar assuntos que despertassem a curiosidade dos estudantes e ao mesmo tempo englobassem o ensino de biologia. Assim, baseado no trabalho realizado pela EMATER/RS - ASCAR de Putinga/RS da criação do Horto Medicinal: Relógio do Corpo Humano, surgiu à iniciativa das acadêmicas de desenvolverem uma atividade semelhante. A construção de um horto possibilitará ao aluno um maior contato com a natureza e também serão abordados temas que relacionem a importância das plantas para

a vida no planeta, o que elas contribuem para a nossa saúde, como é realizado uma plantação, qual o momento ideal para a colheita e como fazer chás provenientes das plantas medicinais.

Porém, para que essa proposta se efetivasse na prática, os alunos deveriam manifestar suas opiniões e interesse na participação de um projeto com essa temática. Dessa maneira, percebeu-se que seria imprescindível realizar uma pesquisa na qual além de descobrir o interesse dos alunos também se identificasse seu nível do conhecimento.

O público alvo da pesquisa foram 170 alunos de Ensino Médio da escola escolhida, aos quais foi aplicado um questionário com quatro questões, duas objetivas – respostas afirmativas ou negativas – e duas dissertativas, que estão descritas abaixo:

- Você já teve algum contato com as plantas (em hortas, ervas medicinais, jardins...) através da plantação, tomando algum chá, comendo alguma erva?

- Se você já teve algum contato que tipo foi?

- Você acha importante que a Escola permita ao aluno o contato com a natureza?

- Que tipo de contato você acha importante e gostaria que tivesse na escola?

Através do questionário fez-se a análise das respostas obtidas para se ter um delineamento do conhecimento dos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi apresentado e respondido por 170 estudantes do turno da tarde matriculados no ensino médio. Desses, 88 são da 1^o série, 53 da 2^a série e 29 da 3^o série.

Ao iniciar o questionário a primeira pergunta que os alunos se depararam era se já tiveram ou tem algum contato com as plantas através da plantação de chás, ervas, hortas e jardins. Obteve-se um percentual afirmativo de 80% sendo possível perceber que grande parte deles já interagiu ou interage com a natureza. Esse resultado era esperado, afinal mesmo em ambiente urbano, algumas casas possuem jardins e pequenas hortas, além da utilização de ervas de chás. A 2^a série se destacou com 86,8% de respostas positivas e a 1^a série, somente 76%.

Para saber realmente que tipo de contato esses 136 alunos tiveram ou tem com as plantas foram questionados com a seguinte pergunta: “Se você já teve algum contato que tipo foi?”. Através da análise dos dados pode-se ressaltar que 55,1% dos estudantes já tiveram o contato com as plantas através de chás. Esse resultado além de ser considerado como o mais destacado pelos alunos, também mostrou-se o mais evidenciado nas séries individuais. Dentre as respostas muitos descreveram que utilizam chás feitos pelas mães para tomarem quando doentes, usam para colocar no chimarrão e as evidenciam como medicinais. Essa cultura da ingestão de chás caseiros é transmitida de geração para geração, motivando os descendentes a esse costume popular.

Além do contato com as plantas através dos chás também se destaca o contato com as hortas. Da 1^a e da 2^a série obtivemos um percentual elevado de respostas relacionadas a essa comunicação ambiental, já que muitos possuem

hortas devido ao fato de habitarem na zona rural, onde possuem diversos tipos de plantas. Enquanto que outros possuem em suas casas pequenas hortas ou já tiveram contato na propriedade de parentes, vizinhos e na escola anterior.

A escola onde realizamos a pesquisa é de zona urbana, o que não seria empecilho para um contato com a natureza, apesar de não haver nenhum tipo de arborização, cultivo de hortaliças ou flores. Foi provocado aos alunos que manifestassem se é realmente importante que a escola permita ao jovem o contato com a natureza. Um percentual de 70% acredita ser muito importante essa interação, demonstrando que é válido o meio ambiente fazer parte do ambiente escolar, pois promove uma educação, mais significativa, principalmente em ciências, uma vez que se tem um laboratório vivo:

“Eu acho muito importante. Por exemplo, uma aula de biologia ao ar livre (em um parque ou outro local) facilitaria muito o nosso entendimento da matéria...”

(Pesquisado 09)

Como já foi relatado uma parte da população pesquisada é natural e permanece no ambiente rural e os alunos urbanizados gostariam de uma maior interação com a natureza:

“Acredito que sim, pois muitos são como eu e não possuem acesso do campo, então seria interessante trazer um pouco do campo para cá.”

(Pesquisado 57)

Por surpresa 11,8% dos alunos se absteve da pergunta, mostrando indiferença em ter ou não a natureza como contribuinte para a formação do cidadão consciente com o planeta:

“Nenhum, pra que?”

(Pesquisado 90)

Muitas vezes a sociedade tem a noção de que a escola forma indivíduos iguais e somente capazes de reproduzir conhecimentos, pensando que o convívio com a natureza deve acontecer nos ambientes e escolas rurais e as urbanas devem se deter a sala de aula e aos livros:

“Não, se eu quisesse contato com a natureza iria para o colégio agrotécnico.”

(Pesquisado 105)

A escola tem o dever de ajudar os cidadãos a se comprometerem com o ambiente em que vivem, não somente se utilizando dos recursos, mas, também, buscando alternativas de contribuir para a não escassez destes. Por isso, concomitantemente a pergunta anterior foi questionado que tipo de contato o aluno acredita ser importante e gostaria que a escola oferecesse.

Dentre os 70% que responderam que acham importante a escola promover o contato do aluno com a natureza, 60,6% justificaram a sua resposta julgando alguns itens fundamentais.

Simultaneamente a construção de hortas vem o interesse de aprender e praticar a plantação, mostrando-se interessados em entrar em contato com a terra, descobrir como a preparar para a plantação e qual o momento correto para colher. Este foi o item mais encontrado nas respostas da 3ª série.

Além da construção de jardins para o embelezamento da escola com flores, o contato com os parques da cidade, o cuidado com as hortas e jardins e o aprendizado sobre as plantas, os jovens também destacaram os passeios. Em se tratando disso eles julgaram que é importante porque ao deslocar o estudante da sala de aula, da escola, e o encaminhar até um local com uma vegetação que possa ser construído o conhecimento pode haver a motivação de buscar uma maior interação com o meio ambiente. Para isso eles citam alguns roteiros que gostariam de visitar: trilhas ecológicas, visita ao ambiente rural e a Embrapa clima temperado – estação Cascata.

4 CONCLUSÕES

Nessa análise ampliamos a visão sobre o conhecimento de forma a estabelecer um diálogo que permita a conseqüente ampliação de nossas formas de ver e entender o mundo (STAVY, 1991), nos possibilitando a partir das análises feitas, intervir na construção do conhecimento, desenvolvendo atividades práticas, teóricas e experimentais.

A partir das respostas obtidas através do questionário respondido pelos alunos, conseguiu-se perceber que 80% já tiveram ou ainda têm contato com as plantas.

Percebe-se que o ambiente escolar necessita de um aprendizado mais significativo e isto foi observado através da análise da ambição dos estudantes, em querer que a natureza esteja mais perto despertando e formalizando o conhecimento através de aulas práticas e de cuidados com os jardins e hortas que gostariam que se fizessem presentes na escola.

Logo, ao ser divulgado e introduzido um projeto temático com plantas medicinais os alunos o receberam de forma muito receptiva porque grande parte mostrou-se interessada em interagir com as plantas e assim conhecer e preservar o meio ambiente.

5 REFERÊNCIAS

COLL, C. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Saraiva, 1998.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Ver. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p. 37-42, jul. 2001- jul. 2002.

STAVY, R. **Using analogy to overcome misconceptions about conservation of matter**. *Journal of Research in Science Teaching*, 28(4): 305-313. 1991